

**Evangelho : Mc 1, 21 - 28**

1. **Quem é Jesus?** Marcos está preocupado em apresentar *quem é Jesus*, e o faz não com definições abstratas *mas o apresenta agindo*. E, a partir dos seus gestos, poderemos descobrir QUEM É JESUS.
2. **Um dia típico da atividade de Jesus.** O trecho de hoje é o primeiro ato público de Jesus. Os versículos 21-34 apresentam *um dia típico da atividade de Jesus*: é uma amostra daquilo que o Mestre faz constantemente. No evangelho de hoje veremos *só um aspecto desse dia típico* (-que prossegue no evangelho do próximo domingo-).
3. **Na sinagoga ... em dia de sábado.** Marcos situa no tempo e no espaço o relato do 1º. milagre: *é um dia de sábado* (tempo) *e Jesus entra na sinagoga* (espaço), acompanhado pelos discípulos que acabara de convocar (vv.16-20). ***O sábado era uma instituição sagrada*** para as pessoas daquela época, *dia de celebrar a vida e a comunhão com Deus*. A sinagoga era o lugar de estudo e aprendizagem. ... ***Mas o sábado e a sinagoga NÃO estavam favorecendo a vida!***
4. **Ensina com autoridade!** *Jesus começa a ensinar* (v. 21). Marcos não fala do conteúdo desse ensinamento. É que, *neste evangelho, ensino e prática são a mesma coisa*. ***O povo se admira, porque ele ensina como quem tem autoridade***, e não como os doutores da Lei (v.22). Depois que o homem possuído por um espírito mau foi libertado, o povo fica espantado, e todos se perguntam: ***"o que é isso?" Um ensinamento novo, dado com autoridade"*** (v. 27a).
5. **Ensinamento novo porque liberta!** *O ensinamento de Jesus é novo porque liberta ao mesmo tempo que ensina*. *Aí se situa a diferença entre o seu en-*

*sinamento e o dos doutores da Lei, cuja prática não conduz à libertação.*

E isso tem muito a ver com nossa prática pastoral, às vezes, feita de teorias

sem imprimir uma caminhada libertadora. Ao entrar na sinagoga, Jesus se

volta para quem não recebia atenção (v.23). Ele faz com que o possuído

pelo demônio se torne o centro das atenções, *e sua libertação é, ao mesmo tem-*

*po, prática e ensinamento.*

6. *Ensinamento novo... povo libertado.* *O homem possuído pelo espírito mau é*

*símbolo de todas as pessoas despersonalizadas* às quais foi impedido falar e agir

como sujeitos da própria vida e história. Não são donas de si próprias.

Sua vida e destino dependem de "outros" que pensam, falam e agem por elas.

O que acontece nessas situações? *Os espíritos maus que falam, em nome do*

*povo, jamais admitirão a possibilidade de o povo vir a ser libertado.*

7. *O princípio de todas as alienações da sociedade.* É assim que o espírito mau

reage diante de Jesus: "*O que queres de nós?*" (v.24a). Notemos um detalhe

importante: *o espírito mau fala no plural (nós), sinal de que representa de fato*

*tudo o que despersonaliza e aliena as pessoas.* Nesse sentido, *ele é o princípio*

*de todas as alienações da sociedade:* - *discursos políticos enganadores, - planos*

*econômicos que roubam do povo o pouco que possui, - entendimentos sociais*

*que não ajudam o povo a sair da miséria, etc..*

8. *Jesus veio destruir o mal que aliena e despersonaliza as pessoas.* Marcos está

*preocupado em mostrar "quem é Jesus".* E no episódio em questão,

*o espírito mau reconhece que Jesus veio para destruir todas as raízes do mal*

*e suas manifestações: "viestes para nos destruir?" (v.24a). Este é um dos*

momentos altos da catequese deste evangelho: **Jesus é aquele que veio destruir o mal que aliena e despersonaliza as pessoas.**

9. **O Mestre é o escolhido do Pai para libertar as pessoas.** Para Marcos Jesus é

"o forte" anunciado por João Batista (cf. 1,7). Há mais um detalhe importante

neste versículo: **o espírito mau já sabe QUEM É JESUS: "Tu és o Santo de Deus"** (v.24b).

**O Mestre é a pessoa escolhida pelo Pai para libertar as pessoas.** Para o povo

da Bíblia, conhecer o nome de alguém é, de certa forma, ter controle sobre

a pessoa. **Jesus é o forte. O espírito da alienação não tem poder sobre ele.**

10. **Os espíritos maus sabem QUEM É JESUS. Mas Jesus impõe-lhes silêncio: "cale-se**

**e saia dele!"** (v.25). Não se trata simplesmente de abafar a alienação. Isso

seria pior. **É preciso que as pessoas sejam de fato livres.** (... E elas, - livres, -

serão anunciadoras de quem é Jesus, e não o espírito da alienação).

11. **Por que impõe silêncio?** Ao tocar no **tema do silêncio** imposto aos espíri-

tos maus, abrimos uma porta importante no evangelho de Marcos.

11.1. **Jesus age dessa forma porque é tarefa de seus seguidores proclamarem**

**quem ele é. Pega muito mal o fato de Jesus ser anunciado pelo espí-**

**rito da alienação.**

11.2. **Mas,** ao longo desse evangelho, **os discípulos de Jesus sofrem de ignorância**

**crônica.** São muitas as passagens que comprovam esse detalhe. **Por in-**

**crível que pareça, quem revela Jesus como Filho de Deus é um pa-**

**gão, aos pés da cruz** (15,39), **depois de ter visto que o ensinamento do**

**Mestre passa pela entrega total da vida.**

11.3. O que fazer então? A resposta está nas primeiras palavras de Jesus em

Marcos: **"convertam-se e acreditem na Boa Notícia!"** (1,15).

12. **Ser famoso é tentação que NÃO constrói o Reino.** Marcos conclui o episódio

com uma espécie de sumário: *"a fama de Jesus logo se espalhou por toda a parte, em toda a região da Galileia"* (v.28). **A Galileia**, - lugar dos marginalizados, - **vai descobrindo** que chegou para ela a Boa Notícia do Reino que é vida para os que dela foram privados. Jesus, contudo, irá rejeitar a possibilidade de se tornar famoso como tentação que não constrói o Reino.

**1ª. Leitura : Dt 18, 15 - 20**

13. **Código Deuteronômico** . Estes versículos pertencem a uma unidade maior, chamada **Código Deuteronômico** ( 12, 1-26,19), **que apresenta o projeto de uma nova sociedade**. A partir de 17,14-20 temos leis referentes à pessoa do rei (poder político), e em 18,1-8 são apresentadas leis que regulamentam a vida dos levitas (poder religioso). *É dentro desse contexto que Deus promete um profeta cujas características principais são: não ter compromisso com o poder político (rei) e religioso (sacerdotes), e ser para todo o povo porta-voz e intérprete do projeto de Deus* (v.18), **que visa a construção de história e sociedade novas**.

14. **A função dos profetas das religiões vizinhas**. As religiões vizinhas a Israel tinham seus profetas. Mas a **função deles era de sustentar o sistema que concentrava a vida nas mãos de poucos em detrimento da maioria sofrida**. É por isso que os versículos que antecedem o trecho de hoje proíbem em Israel a existência de adivinhos, astrólogos e magos. *Essas pessoas, - tidas como*

*"profetas", - eram consultadas pelas autoridades e elas sempre se inclinavam para os interesses da classe dominante contra o bem do povo.*

15. **O profeta do povo de Deus é diferente**. Em 1º. lugar, é suscitado por Javé,

o Deus libertador, e, em 2º. lugar, assemelha-se a Moisés (v.15), líder que organizou e conduziu o povo rumo à libertação e posse da terra por Deus prometida.

16. **Daí decorrem duas responsabilidades :**

16.1. A primeira diz respeito ao povo. A tarefa deste é dar ouvidos ao que

o profeta diz, pois o próprio Deus vai pedir contas a quem não es-

cutar as palavras que o profeta pronuncia em nome de Javé (v.19).

16.2. A segunda responsabilidade diz respeito ao próprio porta-voz de Deus .

Segundo Amós - profeta contemporâneo ao surgimento do Livro do Deuteronômio - "o

*Senhor Javé não faz coisa alguma sem revelar seu segredo aos profe-*

*tas, seus servos"* (Am 3,7).

17. **O profeta mostra ao povo O QUE É e O QUE NÃO É projeto de Deus .**

17.1. Por isso, o profeta que tiver a ousadia de dizer em nome de Deus al-

guma coisa que Javé não lhe ordenou, ou que falar em nome de ou-

tros deuses, esse profeta deverá morrer (cf. v.20).

17.2. ***O profeta, portanto, é aquele que mostra ao povo O QUE É e O QUE NÃO É***

***projeto de Deus***, sem ter "rabo preso" com as instituições do poder po-

lítico-religioso e sem se envolver pela *ideologia que conserva e susten-*

*ta uma sociedade desigual.*

**2ª. Leitura : 1 Cor 7, 32 - 35**

18. **Nenhum preceito do Senhor a esse respeito ...** Paulo continua respondendo a

várias questões levantadas pela comunidade de Corinto. *Uma delas dizia res-*

*peito à virgindade*. Alguns líderes da comunidade achavam melhor não casar.

E querem saber o que o fundador da comunidade pensa disso. ***Paulo sente***

***que não tem, a esse respeito, nenhum preceito do Senhor*** (v.25).

19. **O povo da nova Aliança não depende de uma raça!** Paulo sabe que, para o

povo do Antigo Testamento, ***casamento e filhos eram importantes para o crescimento***

***do povo de Deus, pois este dependia de uma raça.*** Quanto maior o número

de nascimentos, mais numeroso se tornava o povo de Deus.

19.1. ***Para Paulo esse critério não vale mais, pois o povo da nova aliança não***

***é uma raça, mas a união de muitos povos em torno do projeto de Deus***

***anunciado em Jesus.***

19.2. A virgindade, - malvista no Antigo Testamento, - passa a ser **dom de Deus** (cf.

7,7), a partir de **novo ponto de referência**, ou seja, ***Jesus que se pôs***

***inteiramente a serviço do projeto do Pai.***

19.3. **A ênfase**, portanto, é posta agora **na evangelização**, mediante a qual o

povo de Deus vai crescendo em número e abrindo novas fronteiras.

O próprio Paulo se considera pai das comunidades que fundou, e as

peças que ele evangelizou são filhos "gerados" por ele.

20. ... **só tem sentido como doação total e plena ao Reino**. Com a possibilidade

do fim do mundo e a urgência da evangelização alguns líderes tomaram a

decisão de não se casar. ***Para Paulo virgindade/celibato só adquire sentido en-***

***quanto doação plena e total ao Reino: "a mulher que não se casa e a virgem***

***ocupam-se com as coisas do Senhor, para serem santas no corpo e no espírito"***(v.34a).

21. **Desafios novos para a evangelização**. Paulo se esforça para ajudar os líderes

da comunidade a ***enfrentar os novos desafios da evangelização dentro de tem-***

***po e realidades específicas.***

CONTUDO, esta leitura deixa algumas inquietações:

21.1. - **Hoje**, as pessoas que trabalham nas comunidades (exceto padres e irmãs) são

casadas. É lícito afirmar que esses líderes "ficam divididos"? (cf. vv. 33-34a).

21.2. - Hoje, o fim do mundo é preocupação de fundamentalistas que procuram convencer e "converter" pessoas com base no medo. Seria esse um critério válido para evangelizar?

### Refletindo...

1. Quem é o profeta? *PROFETA é aquele que procura interpretar para o povo o projeto de Deus, desmascarando as ideologias político-religiosas que o deturpam. E nós, hoje?... Jesus ensina libertando. E qual é a nossa prática? Possuímos um ensinamento "NOVO" para levar a quem encontrarmos? Os espíritos maus sabem quem é Jesus. E nós, sabemos? Quem é Jesus para nós? O domingo - nosso dia sagrado, - é dia de libertação para a multidão de pessoas despersonalizadas?*
2. Um povo de sacerdotes e profetas se reúne, - no domingo, - para celebrar a fé no Deus vivo e libertador. *A EUCARISTIA é o lugar privilegiado para aprendermos quem é Jesus, e nada melhor para aprender do que participar do seu MEMORIAL. A Eucaristia, - celebração da Palavra e do Pão, - precisa a cada domingo restaurar-nos e renovar-nos para nos recolocar no caminho da construção de uma sociedade de VALORES NOVOS: o "novo" de Jesus Cristo.*
3. Uma definição do que deve ser um profeta. *Nos três séculos antes do exílio babilônico, a figura do profeta ganhou sua imagem "clássica". Com a reforma religiosa de Josias (620 a.C), surge o livro do Deuteronômio, recapitulação da lei de Moisés. Comporta uma espécie de definição do que deve ser um profeta.*

*Profeta = alguém como Moisés,  
alguém que escuta a Palavra de Deus,  
alguém em quem Deus coloca suas palavras na boca para transmiti-las,  
alguém que não fala em nome de Deus a não ser o que lhe for inspirado,  
alguém que não fala em nome de outros deuses,  
alguém cujas palavras são confirmadas pelos fatos (Dt 18,15-22).*

4. Pela instituição do profetismo, o povo de Israel se distingue das nações pagãs, que praticam todo tipo de adivinhação e superstição (18,14). MAS, pouco depois do exílio, a instituição entra em declínio. A partir do século IV a.C., Israel não tem mais profetas (= não tem mais a voz de Deus a guiar seus passos). Aí surge a saudade. O texto de Dt 18, 15.18 - que fala genericamente do "profeta como Moisés", originalmente indicando a instituição profética, - é agora interpretado como apontando para o Messias-profeta.
5. Alguém como Moisés. *Jesus ensinando como alguém que tem autoridade, portanto, não como os escribas. Essa "autoridade" evoca o poder profético de ensinar no nome de Deus e fazer sinais que confirmem a palavra.*  
O povo tem a sensação de ver um profeta. Mas a constatação da presença da "autoridade" esconde algo que o povo não consegue entender: - "o que é isso?" (Mc1,27). Ao longo do evangelho de Marcos, Jesus revelará sua identidade de Filho do Homem, o enviado escatológico de Deus, prefi-

gurado em Dn 7. **A ELE PERTENCE A "AUTORIDADE"** (Dn 7,14, *exousia* em grego = poder escatológico do Filho de Deus). Interessante! ... Quem parece suspeitar da verdadeira identidade de Jesus é o demônio que é expulso naquela ocasião (Mc 1,24); ele conhece seu adversário.

6. **A IDENTIDADE de Jesus.** No evangelho de Marcos paira um mistério sobre a figura de Jesus. Aos demônios (1,25.34; 3,12), aos miraculados (1,44; 5,43; 7,34; 8,26), aos discípulos (8,30; 9,9), *Jesus lhes proíbe publicar o exercício de sua "autoridade"* que eles sentem e presenciam.

*O mistério da identidade de Jesus só é desvendado na hora da morte*, quando o centurião romano, - representante do mundo inteiro, - proclama: "**Este homem era verdadeiramente o Filho de Deus**" (15,39). Só na morte fica claro, sem ambiguidade, o modo e o sentido da obra messiânica de Cristo, segundo "**os pensamentos de Deus**" (cf. 8,31-33).

7. **Jesus é o profeta do Reino de Deus.** Portanto, se Jesus ensina com autoridade (- e com essa autoridade expulsa demônios, confirmando sua palavra profética-), *devemos enxergar no profeta de Nazaré (cf. 6,4) o Filho do Homem*, que vem com os plenos poderes de Deus. **Jesus é o profeta do Reino de Deus.** PROFETA, isto é, MEDIADOR E PORTA-VOZ DE DEUS.

8. **Profeta com a autoridade de Deus.** Vivendo ao lado dos cananeus que consultavam os sortilégios, os búzios, os necromantes que evocavam espíritos, etc. (... nada muito diferente do que temos ainda hoje em dia!), os israelitas eram também tentados a essas práticas. Mas Moisés lhes lembra, - *a partir da manifestação de Deus no Sinai*, - que **Deus lhes falaria sempre por meio de profetas, seus porta-vozes.** Não precisariam, então, consultar os outros deuses de Canaã, nos santuários locais. **O profeta falaria com a autoridade de Deus.**

9. **Porta-voz de Deus e de seu Reino.** No evangelho, **Jesus é apresentado como porta-voz de Deus e de seu Reino.** Deus mostra que está com ele. Dá-lhe poder de fazer sinais: na sinagoga de Cafarnaum, Jesus expulsa um demônio, e o povo reconhece sua autoridade profética: "*um ensinamento novo, dado com autoridade ...*" (Mc 1,27).

10. **Sua tarefa é ser porta-voz de Deus.** Os sinais milagrosos servem para mostrar a autoridade do profeta, mas não são propriamente sua missão: **servem para mostrar que Deus está com ele**, mas sua tarefa não é fazer coisas espantosas. **Sua tarefa é ser porta-voz de Deus. Jesus não veio para fazer milagres, e sim, para nos dizer e mostrar que Deus nos ama e espera que participemos ativamente de seu projeto de amor.**

11. **Milagres são sinais da bondade de Deus.** Os sinais, embora não sejam sua tarefa prioritária, todavia, não deixam de revelar um pouco em que consiste o Reino que Jesus anuncia. **São sinais da bondade de Deus.** Jesus não faz sinais danosos para as pessoas (- como as pragas do Egito -). O primeiro sinal de Jesus, - em Marcos, - é uma expulsão de demônio. Libertando o endemoninhado de seu mal, *Jesus demonstra que o Reino por ele anunciado não é apenas um apelo livre à conversão de cada um,*



*mas luta vitoriosa contra o mal que se apresenta maior que a gente.*

12. **O mal**, - *que é maior que a gente*, - **existe também hoje**.

**São eles**: a crescente desigualdade social, a má distribuição da terra e de seus produtos, a asfixia da natureza pelas indústrias e pela poluição, a vida insalubre dos que tem menos, a corrupção, o terror, o tráfico de drogas, o crime organizado, o esvaziamento moral e espiritual pelos meios de comunicação, etc. ...

**Esses demônios parecem dominar muita gente e fazem muitas vítimas.** O

sinal profético de Jesus significa a libertação desse mal do mundo, que transcende nossas parcas forças. ***E a sua Palavra***, - *proferida com autoridade de Deus mesmo*, - ***nos ensina a realizar essa libertação***.

13. **Jesus veio trazer a Palavra e a ação-concreta** (= *bondade*) **de Deus**. ***Veio anunciar e instaurar*** o Reino de Deus no nosso meio. ***Veio libertar*** o mundo dos homens e o mundo das coisas da ganância, da avareza e da maldade humana. ***Veio restabelecer*** o "homem" e a "mulher" criados à imagem e semelhança da Trindade.
14. **Para esse Reino novo é que Deus convoca a Igreja**. A Igreja deve apresentar ou melhor renovar as palavras e gestos e atitudes de Jesus. Deve confirmar que é portadora da sua mensagem com sinais e obras, que revelam o poder de Deus superando o mal: no empenho pela justiça e no alívio do sofrimento, no saneamento da sociedade e na cura do meio ambiente adoentado. ***Palavra e sinal, eis a missão profética da Igreja hoje***.